

ARTIGO DE REVISÃO INTEGRATIVA

SUICÍDIO: UMA ABORDAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO BRASIL

Rayssa Julliane de Carvalho¹, Nathalia Siqueira Vieira¹, Emiliana Queiroga Cartaxo¹, Sérgio Moura Brindeiro¹, Larissa Cordeiro Araújo¹, Larissa de Sousa Rosado Cavalcanti¹, Aralinda Nogueira Pinto de Sá².

RESUMO

Introdução: O suicídio é um problema de saúde pública grave que pode afetar indiscriminadamente toda a sociedade. Diante desta realidade, faz-se necessária a intervenção da Atenção Básica, que atua com foco na promoção de ações em saúde e na prevenção de agravos. **Objetivo:** realizar uma revisão integrativa acerca da abordagem do suicídio na Atenção Básica de Saúde (ABS). **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, O levantamento dos dados, publicados entre 2017 e 2021, foi realizado em setembro de 2021 nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Ao final da pesquisa, foram selecionadas 6 publicações sob o formato de artigos originais, sendo 4 publicados em 2020 e 2 em 2021. **Resultados:** observou-se as dificuldades enfrentadas pela ABS frente ao comportamento suicida, principalmente em relação a atuação dos agentes comunitários de saúde e dos enfermeiros. Por isso, é de extrema importância a capacitação desses profissionais de modo que eles possam atuar na identificação e no acompanhamento de usuários com ideações suicidas. A atuação destes profissionais também se mostra importante frente a autolesão não suicida. **Considerações finais:** Ademais, observou-se a relevância de ações preventivas de escuta, orientação aos familiares e acompanhamento das comunidades, auxílio ao uso das medicações, conscientização da comunidade sobre problemas de saúde mental, incentivo à socialização, entre outras. **Descritores:** Atenção primária a saúde; Saúde mental; Suicídio; Comportamento destrutivo.

ABSTRACT

Introduction: Suicide is a serious public health problem that can indiscriminately affect the entire society. Faced with this reality, it is necessary to intervene in Primary Care, which focuses on promoting health actions and preventing injuries. **Objective:** to carry out an integrative review about the approach to suicide in Primary Health Care (ABS). **Method:** this is an integrative literature review. The data collection, published between 2017 and 2021, was carried out in September 2021 in the SciELO, PubMed and LILACS databases. At the end of the research, 6 publications were selected in the format of original articles, 4 of which were published in 2020 and 2 in 2021. **Results:** It was observed the difficulties faced by ABS in the face of suicidal behavior, mainly in relation to the performance of community health agents. health and nurses. Therefore, it is extremely important to train these professionals so that they can identify and monitor users with suicidal ideation. The performance of these professionals is also important in the face of non-suicidal self-injury. **Final considerations:** Furthermore, the relevance of preventive listening actions, guidance to family members and monitoring of communities, assistance with the use of medications, community awareness of mental health problems, encouragement of socialization, among others, was observed. **Descriptors:** Primary health care; Mental health; Suicide; Destructive behavior.

1. Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-Afya.
2. Docente de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-Afya.

1. INTRODUÇÃO

O suicídio consiste em um ato intencional que tem como objetivo ceifar a própria vida, sendo um fenômeno social mundial resultante de uma complexa interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais e ambientais (OMS, 2004). Estudos apontam um elo bastante consistente entre os transtornos mentais e o comportamento suicida, uma vez que tais transtornos aumentam a vulnerabilidade e estão presentes em quase todos os casos de suicídio (FERREIRA et al., 2018).

No Brasil, a gravidade desse fenômeno se explica diante do alto índice que representa 13.264 mortes em 2020, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022 (BRASIL, 2022).

Diante dessa estatística preocupante e conhecendo o suicídio como um problema de saúde pública, faz-se necessária a intervenção da Atenção Básica de Saúde (ABS), considerada a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e que tem como foco de atuação a promoção de ações em saúde e a prevenção de agravos (STOPPA et al., 2020).

Nesse cenário, a equipe de saúde da família desempenha um papel fundamental no combate e prevenção ao suicídio, destacando-se os enfermeiros e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que possuem um maior contato com a população e ocupam local estratégico no território, possibilitando a identificação de pessoas em situação de risco para comportamento suicida e a orientação quanto à utilização dos serviços de saúde especializados (MEDEIROS; MEDEIROS; PINTO, 2020).

A atuação da ABS na prevenção consiste em identificar as pessoas que estão em risco e são vulneráveis, entender as circunstâncias que influenciam o seu comportamento autodestrutivo e estruturar intervenções eficazes (FERREIRA et al., 2018). Desse modo, é fundamental uma equipe de profissionais habilitados e capacitados para o enfrentamento de comportamento, tentativas de suicídio,

tratamento e restabelecimento à saúde mental do paciente (STOPPA et al., 2020).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a literatura científica acerca da atuação da Atenção Básica de Saúde (ABS) no contexto do suicídio.

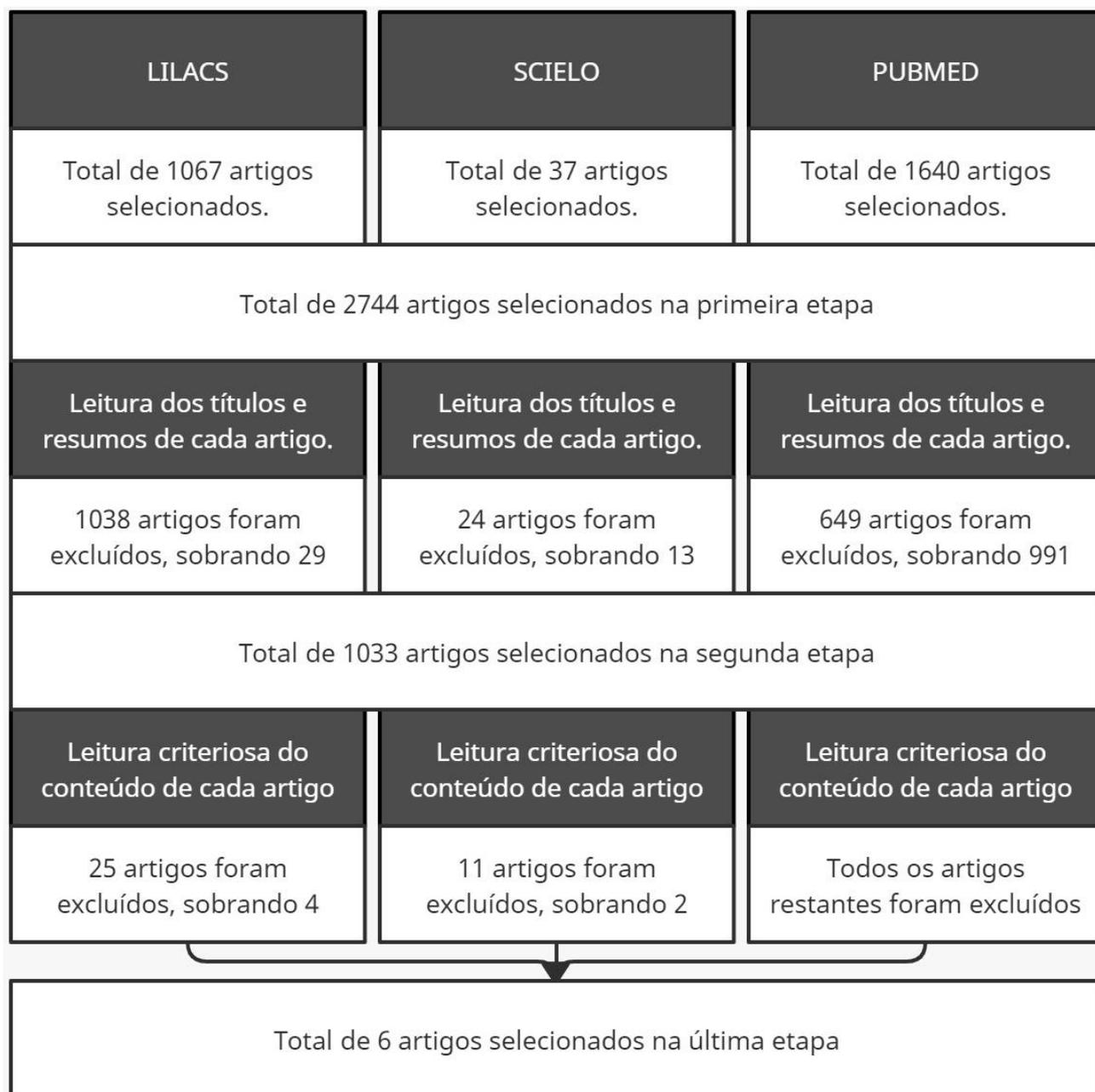
2. MÉTODOS

Este trabalho consistiu em uma revisão integrativa da literatura, que possibilitou uma avaliação crítica e a síntese das informações adquiridas. A pergunta norteadora para a presente revisão foi: “Como é abordado o suicídio na atenção básica?”

O levantamento dos dados foi realizado em setembro de 2021 nas seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para isso, os seguintes descritores em saúde (decs.bvs.br) e suas combinações foram utilizados com operadores booleanos: “Atenção primária a saúde AND saúde mental AND suicídio”; “Primary health care AND mental care AND suicide”; “Atenção básica AND saúde mental AND comportamento destrutivo”; “Primary health AND mental health AND self-destructive behavior”.

Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: publicações sob o formato de artigos originais, publicados entre 2017 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após o levantamento, os artigos foram lidos na íntegra e analisados criteriosamente, excluindo-se os artigos indisponíveis para download, aqueles com duplicidade e fuga do tema, ou seja, artigos que não respondem à questão norteadora, e os que não foram realizados no Brasil. Ao final, 6 artigos foram selecionados para compor o estudo (Figura 1).

Figura 1. Etapas de seleção dos artigos que compõem o estudo.



Fonte: Acervo dos pesquisadores, 2021.

3. RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, os 6 artigos selecionados (Quadro 1), considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram sistematizados e organizados, constituindo um

instrumento para o mapeamento dos resultados e discussão. Do total de artigos, 66,66% (n=4) foram publicados na base de dados LILACS e 33,33% (n=2) na SciELO. Ainda, observou-se que 4 artigos foram publicados em 2020 e 2 em 2021.

Quadro 1 - Relação dos artigos selecionados na pesquisa.

BASE DE DADOS	AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
SciELO	JÚNIOR, F. J. G. S., et al. (2021)	Pesquisa-ação sobre saberes e práticas de agentes comunitários de saúde acerca da prevenção do comportamento suicida.	Objetivou-se analisar saberes e práticas de agentes comunitários de saúde sobre prevenção do comportamento suicida.	Os resultados demonstram que os saberes dos ACS sobre comportamento suicida envolvem fatores desencadeadores, associados a situações de perdas e, em decorrência delas, traumas emocionais motivadores para isolamento e comportamento suicida.
	VELOSO, L. U. P.; MONTEIRO, C. F. S.; SANTOS, J. C. (2021)	Content validation for the brazilian version of the nurses global assessment of suicide risk index.	Realizar a validação de conteúdo do índice Nurses Global Assessment Risk of Suicide para a população brasileira atendida na atenção primária.	O instrumento favorece a atuação dos profissionais enfermeiros da atenção primária à saúde frente à prevenção do comportamento suicida ao facilitar a avaliação do risco e a adoção de ações pertinentes.
LILACS	STOPPA, R. G.; WANDERBROOCK E, A. C. N. S.; AZEVEDO, A. V. S. (2020)	Profissionais de saúde no atendimento ao usuário com comportamento suicida no Brasil: revisão sistemática.	Realizar uma revisão sistemática, no período de 2008 a 2018, referente à produção nacional de artigos sobre os profissionais de saúde no atendimento à pessoa que realizou tentativa de suicídio.	A leitura dos artigos possibilitou identificar as concepções, ações e dificuldades encontradas pelos profissionais.
	MEDEIROS, B. G.; MEDEIROS, N. S. B.; PINTO, T. R. (2020)	Educação permanente em saúde mental: o suicídio na agenda do cuidado dos Agentes Comunitários de Saúde.	Avaliar as atitudes dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) frente ao comportamento suicida antes e depois da capacitação voltada para o manejo de casos com risco suicida.	Os resultados indicaram que depois da capacitação os ACS apresentaram atitudes mais positivas sobre a capacidade para lidar com os pacientes. As atitudes desfavoráveis em relação ao suicídio anônimo foram mais presentes depois da capacitação.
	PESSOA, D. M. S., et al. (2020)	Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas.	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas.	Os enfermeiros relataram dificuldade em compreender, identificar e prevenir os sinais de ideações suicidas. Além disso, observou-se que o público adolescente geralmente não é inserido no serviço de saúde, o que dificulta o acompanhamento àqueles com ideações suicidas.
	GABRIEL, I. M., et al. (2020)	Autolesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde.	Conhecer as percepções dos profissionais da educação e da saúde acerca da autolesão não suicida em adolescentes.	Revelou-se que a adolescência ainda é vista como período de transição, e a autolesão emerge como passageira e pela busca por atenção. Reforça-se a banalização, principalmente, pela crença do efeito contágio, em que os adolescentes reproduzem o ato realizado por pares. As relações familiares e com a Internet são sinalizadas como propagadoras do fenômeno.

Fonte: Acervo dos pesquisadores, 2021.

4. DISCUSSÃO

O suicídio no Brasil se configura como um problema de saúde pública, estando relacionado com consequências emocionais, sociais e econômicas (WHO, 2014). A abordagem do risco do comportamento suicida e sua prevenção é de responsabilidade de todos os profissionais de saúde (SOUSA et al., 2020).

No Brasil, o Sistema de Atenção à Saúde (SAS) é organizado pela Rede de Atenção à Saúde (RAS) e em caso de tentativa de suicídio, os serviços da saúde acolhem este paciente por meio de vários dispositivos da RAS. O ponto inicial deste acolhimento se dá pela Atenção Básica em Saúde (ABS), por meio das Unidades Básicas de Saúde; o ponto secundário é a Atenção Psicossocial Estratégica e a Atenção de Urgência e Emergência presente nos Centros de Atenção Psicossocial, Unidades de Pronto Atendimento, e por fim, o ponto terciário é a Atenção Hospitalar mediada pelos Hospitais Gerais, Urgência e Emergência (STOPPA et al., 2020).

De acordo com Stoppa et al. (2020), é fundamental uma equipe de profissionais habilitados e capacitados para o enfrentamento de comportamento, tentativas de suicídio, tratamento e restabelecimento à saúde mental do paciente, integrando de forma horizontal todos os pontos de atenção nos diferentes níveis de complexidade (primário, secundário e terciário). Cabe aos profissionais da ABS realizar os encaminhamentos para a rede de saúde mental e acompanhar o usuário na rede de atenção à saúde.

A importância da atuação da ABS na prevenção do suicídio pode ser observada no estudo realizado por Conte et al. (2012) no Sul do país que demonstrou que 60% das pessoas que suicidaram haviam procurado uma Unidade Básica de Saúde 30 dias antes do ato, com queixas de angústia, dor no peito e taquicardia.

Sendo assim, a ABS tem um papel fundamental na abordagem e prevenção dos casos. A ABS é o primeiro ponto da atenção primária e os profissionais desse serviço são os que possuem maior proximidade com a

comunidade, podendo fornecer apoio continuado tanto para a pessoa com comportamento suicida, quanto para a família (SOUSA et al., 2020; STOPPA et al., 2020).

Nesse cenário, destacam-se os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), integrantes das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) que possuem um maior contato com a população e, uma vez que são mais próximos, ocupam local estratégico no território, o que possibilita a identificação de pessoas em situação de risco para comportamento suicida e a orientação quanto à utilização dos serviços de saúde (MEDEIROS; MEDEIROS; PINTO, 2020).

Júnior et al. (2021) realizaram um estudo qualitativo com 13 ACS, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Teresina-PI, com o objetivo de analisar os saberes e as práticas dos ACS sobre prevenção do comportamento suicida. Os autores relataram que os saberes dos ACS sobre comportamento suicida indicam uma relação entre situações que envolvem perdas, sejam elas materiais ou afetivas, adoecimento mental, isolamento e uso de substâncias psicoativas. No que diz respeito às ações práticas com vista a prevenção do suicídio, estas incluem: identificação de sinais de alerta, monitoramento da pessoa em situação de risco, fortalecimento dos vínculos familiares, sociais e religiosos, além do apoio do setor de Saúde.

Diante da importância do papel dos ACS no rastreamento/acompanhamento das pessoas em situação de risco, treinamentos e capacitações sobre o tema contribuem para o manejo de pessoas com ideação suicida e, conseqüentemente, para a prevenção do suicídio (BOTEGA, 2015). Medeiros, Medeiros e Pinto (2020), avaliaram as atitudes de 44 ACS de equipes de ESF no município de Caicó-RN frente ao comportamento suicida antes e depois da capacitação voltada para o manejo de casos com risco suicida. Para isso, os ACS responderam ao Questionário de Atitudes Frente ao Comportamento Suicida (QACS) e a Escala de Atitudes Frente ao Suicídio (EAS) pré e pós-capacitação. Os autores relataram que depois da capacitação os ACS

apresentaram atitudes mais positivas sobre a capacidade para lidar com os pacientes.

É de extrema importância o apoio dos ACS no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento das adversidades da vida. As ações dos ACS devem convergir com os objetivos da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (BRASIL, 2019), dentre eles: promover a Saúde Mental; prevenir a violência autoprovocada; controlar fatores determinantes e condicionantes da Saúde Mental; garantir o acesso à atenção psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico agudo ou crônico, especialmente daquelas com histórico de ideação suicida, automutilações e tentativa de suicídio; abordar adequadamente os familiares e as pessoas próximas das vítimas de suicídio e garantir-lhes assistência psicossocial; informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância e a relevância das lesões autoprovocadas como problemas de saúde pública passíveis de prevenção.

Stoppa et al. (2020) relataram o estudo de Abreu, Kohlrausch e Lima (2008), que entrevistou ACS para descrever o manejo prestado aos usuários com comportamento suicida nas UBS. Os ACS entrevistados entendem a gravidade do comportamento suicida e a importância do trabalho que realizam, mas relatam algumas dificuldades, como: a sobrecarga de tarefas pelo motivo de quadro reduzido de profissionais; falta de reconhecimento da importância da atuação ante a comunidade; falta de estrutura para atender às demandas em saúde mental. Em soma, foram apresentadas as seguintes ações preventivas: escuta e acolhimento, a comunicação entre a equipe de saúde, visitas domiciliares com periodicidade, encaminhamento e verificação da frequência das consultas marcadas.

Assim como o ACS, o enfermeiro deve exercer papel fundamental na assistência à saúde mental com vistas à diminuição das estatísticas de suicídio. O estudo de Stoppa et al. (2020) trouxe a pesquisa de Kohlrausch et al. (2008), que realizou entrevistas com 12 enfermeiras para analisar as concepções, dificuldades encontradas e as ações desenvolvidas com os usuários que apresentavam comportamento suicida. O

papel das enfermeiras abrange o encaminhamento para o serviço de pronto-atendimento de referência que atende emergências em saúde mental no município e as ações preventivas englobam, entre outras: escuta e acolhimento; orientação aos familiares que tiveram vítima de tentativa de suicídio; acompanhamento por meio de visitas domiciliares; identificação do risco de suicídio; auxílio ao uso das medicações; conscientização da comunidade sobre problemas de saúde mental; incentivo à socialização; e orientações aos agentes comunitários de saúde sobre o problema.

Ainda, os autores destacaram as dificuldades encontradas pelas profissionais: a falta de organização da equipe para atender à demanda de saúde mental; falta de transporte adequado para remoção de pacientes que apresentam surtos psiquiátricos, de profissionais habilitados que realizam a segurança da equipe de saúde, de medicamentos; estrutura física precária; quadro de funcionários reduzido.

Pessoa et al. (2020) realizaram um estudo com 8 enfermeiros de UBS de um município de médio porte do Nordeste com o objetivo de compreender como ocorria a assistência aos adolescentes com ideias suicidas. Os autores relataram a dificuldade dos enfermeiros em compreender, identificar e prevenir os sinais de ideias suicidas. Assim, a atuação dos mesmos se apoiava somente na observação, nas experiências vivenciadas. Segundo os enfermeiros, o público adolescente geralmente não é inserido no serviço, principalmente os adolescentes do gênero masculino. No que tange às adolescentes, elas ainda se inserem em ações como o planejamento familiar e uso de métodos contraceptivos.

O instrumento de avaliação do comportamento suicida “Nurses Global Assessment of Risk Suicide (NGARS)” é uma ferramenta utilizada por enfermeiros de outros países no contexto da ABS com o objetivo de favorecer ações de prevenção e intervenção adequadas às necessidades do território, avaliando o indivíduo em seu contexto biopsicossocial durante a consulta (FAÇANHA; SANTOS; CUTCLIFFE, 2016), o que pode conferir praticidade, inclusive

como dados da anamnese em prontuários eletrônicos (VELOSO; MONTEIRO; SANTOS, 2021).

Veloso, Monteiro e Santos (2021) realizaram um estudo de adaptação e validação do instrumento NGARS para uso do enfermeiro nos serviços de ABS no Brasil. A validação da versão brasileira foi realizada seguindo criteriosamente a versão original, com o intuito de garantir a autenticidade do instrumento adaptado. A versão adaptada possuiu 15 itens e demonstrou resultados recomendáveis, uma vez que o índice de validade de conteúdo (IVC) foi superior a 0,78 na avaliação dos especialistas e no pré-teste aplicado em usuários e profissionais enfermeiros. Os autores enfatizaram que o uso desse instrumento contribui para atuação dos enfermeiros na assistência à pessoas em risco de comportamento suicida, além de possibilitar maior visibilidade em sua atuação profissional.

A dificuldade de atuação dos profissionais de saúde frente às pessoas com risco de comportamento suicida também é encontrada em relação a autolesão não suicida (ALNS), que consiste em uma ação sem intenção consciente de suicídio, utilizada para diminuição de tensão ou alívio do sofrimento e que, geralmente, está interligada com relacionamentos interpessoais negativos (SILVA; BOTTI, 2017).

Um estudo realizado em uma Unidade de Saúde da Família, em São Carlos (SP), reforça o não conhecimento técnico dos profissionais de saúde sobre o manejo das ALNS na adolescência. Após o preenchimento dos questionários utilizados na pesquisa e das conversas no grupo focal, observou-se que a ausência de informações sobre ALNS na formação dos profissionais de saúde, dificulta o suporte adequado às vítimas. Para os profissionais entrevistados, a ALNS na adolescência se trata de um período de transição, mudanças e descobertas, podendo está relacionada aos hormônios, a busca por atenção, reforçada pela dinâmica familiar comprometida, tecnologia e a falta de diálogo com a família e/ou amigos (GABRIEL, et al., 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades enfrentadas pela ABS frente ao comportamento suicida, é fundamental uma equipe de profissionais habilitados para identificação dos usuários com ideação suicida, assim como, o acompanhamento e restabelecimento à saúde mental destes pacientes. Ainda, a atuação destes profissionais também se mostra importante frente a autolesão não suicida.

Para tanto, faz-se necessário o envolvimento dos ACS e de um corpo de enfermagem, como relatado nos artigos abordados nessa revisão integrativa, bem como de outros profissionais, como médico e dentista, que atuem por meio de ações preventivas que englobam, entre outras: escuta e acolhimento; orientação aos familiares que tiveram vítima de tentativa de suicídio; acompanhamento por meio de visitas domiciliares; identificação do risco de suicídio; auxílio ao uso das medicações; conscientização da comunidade sobre problemas de saúde mental; incentivo à socialização; e orientações aos agentes comunitários de saúde sobre o problema. A participação de uma equipe multiprofissional é essencial para o êxito dessas ações.

Dentro das estratégias de atuação da ABS, pode-se utilizar instrumentos, como o NGARS, que favoreçam ações de prevenção e intervenção adequadas às necessidades do território.

6. REFERÊNCIAS

1. ABREU, K. P.; KOHLRAUSCH, E. R.; LIMA, M. A. D. S. Atendimento ao usuário com comportamento suicida: A visão dos Agentes Comunitários de Saúde. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 7, n. 3, p. 1238-1250, 2008.
2. BOTEGA, N. J.; WERLANG, B. G.; SILVA CAIS, C. F.; MACEDO, M. M. K. Prevenção do comportamento suicida. **Psico**, v. 37, n. 3, p. 213-220, 2006.
3. BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2022. Disponível em: <

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=4>. Acesso em: 22 jul. 2022.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 13.819, de 26 de Abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Diário Oficial da União. 29 abr. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13819.htm> Acesso em 01 out. 2021.

5. CONTE, M. et al. Programa de Prevenção ao Suicídio: estudo de caso em um município do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n.8, p. 1-10, 2012.

6. FAÇANHA, J.; SANTOS, J. C.; CUTCLIFFE, J. Assessment of suicide risk: validation of the nurses' global assessment of suicide risk index for the portuguese population. **Archives of Psychiatric Nursing**, v. 30, n. 4, p. 470-475, 2016.

7. FERREIRA, M. L. et al. Comportamento suicida e Atenção Primária À Saúde. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, p. 50-54, 2018.

8. GABRIEL, I. M.; COSTA, L. C. R.; CAMPEIZ, A. B.; SALIM, N. R.; SILVA, M. A. I.; CARLOS, D. M. Autolesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, p. 1-9, 2020.

9. JÚNIOR, F. J. G. S.; SILVA, K. H.; SALES, J. C. S.; COSTA, A. P. C.; MONTEIRO, C. F. S. Pesquisa-ação sobre saberes e práticas de agentes comunitários de saúde acerca da prevenção do comportamento suicida. **Interface**, v. 25, p.1-13, 2021.

10. KOHLRAUSCH, E.; LIMA, M. A. D.; ABREU, K. P.; SOARES, J. S. F. Atendimento ao comportamento suicida: concepções de enfermeiras de unidades de saúde. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 4, p. 468-475, 2008.

11. LEPPIN, A. L. et al. The efficacy of resilience training programs: a systematic review protocol. **Systematic Reviews**, v. 3, n. 20, p. 1-5, 2014.

12. MEDEIROS, B. G.; MEDEIROS, N. S. B.; PINTO, T. R. Educação permanente em saúde

mental: o suicídio na agenda do cuidado dos Agentes Comunitários de Saúde. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, 2020.

13. MEDEIROS, B. G.; MEDEIROS, N. S. B.; PINTO, T.R. Educação permanente em saúde mental: o suicídio na agenda do cuidado dos Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, p.1-16, 2020.

14. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

15. OLIVEIRA, R. M.; SANTOS, J. L. F.; FUGERATO, A. R. F. Tobacco addiction in the psychiatric population and in the general population. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.25, p. 1-9, 2017.